

**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM DIREITO DOS NEGÓCIOS –
TURMA 2021**

CLÁUDIA ORSI ABDUL AHAD SECURATO

**Como diminuir a desigualdade entre homens e mulheres no
teletrabalho?**

**SÃO PAULO
2021**

CLÁUDIA ORSI ABDUL AHAD SECURATO

**Como diminuir a desigualdade entre homens e mulheres no
teletrabalho?**

Projeto de pesquisa apresentado ao Mestrado
Profissional da Fundação Getulio Vargas,
Direito SP.

Versão de 13 de outubro de 2021.

**SÃO PAULO
2021**

SUMÁRIO

1. TEMA, CONTEXTO, QUESTÃO CENTRAL DE PESQUISA.....	4
1.2. Contextualização e delimitação de escopo	4
1.3. Modelo de pesquisa predominante.....	5
1.4. Palavras-chave.....	6
2. SUMÁRIO	6
2.1. INTRODUÇÃO	6
2.2. Desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho	6
2.2.1. Desigualdade de acesso ao trabalho	6
2.2.2. Desigualdade de acesso a posições de liderança.....	6
2.2.3. Desigualdade salarial	6
2.2.4. A mulher, o teletrabalho e a pandemia.....	6
2.3. Desigualdade de acesso ao trabalho	6
2.3.1. Origens da desigualdade: evolução da mulher no mercado de trabalho....	6
2.3.2. Categorização de trabalhos como femininos.....	6
2.3.3. Trabalho informal.....	6
2.4. Desigualdade de acesso a posições de liderança.....	6
2.4.1. Desigualdade de tratamento no ambiente de trabalho	6
2.4.2. Licença maternidade, licença paternidade e licença parental	6
2.5. Desigualdade salarial	7
2.5.1. Desigualdade de renda pela categoria de trabalho	7
2.5.2. A disparidade salarial entre homens e mulheres no exercício da mesma função	7
2.6. A mulher, o teletrabalho e a pandemia.....	7
2.6.1. O teletrabalho na legislação trabalhista.....	7
2.6.2. O impacto da pandemia no teletrabalho.....	7
2.6.3. Particularidade do teletrabalho: acúmulo de funções e dupla jornada	7

2.6.4. Novas formas de assédios sexuais e morais	7
2.6.5. Sistemas híbridos e desigualdade de acessos.....	7
2.7. Mecanismos jurídicos de promoção da igualdade.....	7
2.7.1. O papel da família na inclusão das mulheres e seu fundamento jurídico...7	
2.7.2. Incentivos estatais para a inclusão da mulher.....	7
2.7.3. Flexibilização nas formas de contratação.....	7
2.7.4. Incentivos privados: empresas responsáveis promovem a inclusão	7
2.7.5. Impacto nos resultados das empresas.....	7
2.8. CONCLUSÃO.....	7
3. QUESITOS, FONTES DE PESQUISA E FORMAS DE ACESSO	7
3.2. Quesitos	7
3.2.1. Contextualização Fática	7
3.2.2. Abordagem Analítica	8
3.3. Fontes de pesquisa e forma de acesso.....	8
4. RELEVÂNCIA PRÁTICA, CARÁTER INOVADOR E POTENCIAL DE IMPACTO	9
5. FAMILIARIDADE COM O OBJETO DE PESQUISA.....	10
6. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
7. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	13

1. TEMA, CONTEXTO, QUESTÃO CENTRAL DE PESQUISA

1.2. Contextualização e delimitação de escopo

Segundo os dados mais recentes do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o percentual de mulheres entre 14 e 60 anos que estavam trabalhando era de 45,8% no terceiro trimestre de 2020. O nível mais baixo desde 1990, quando a taxa ficou em 44,2%. Essa queda foi 1,4 ponto percentual maior que a dos homens, na mesma comparação. O fenômeno já está conhecido mundialmente como “shecession”, uma alusão a recessão do mercado de trabalho feminino.

A pandemia do Covid-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020, redefiniu as principais tendências do trabalho e as mudanças estão transformando a maneira como pessoas trabalham e como os negócios são realizados.

O aumento da desigualdade entre homens e mulheres na pandemia é exemplificada por uma série de fatores, entre os quais: (i) as categorias em que há mais mulheres trabalhando foram as que mais perderam vagas; (ii) a suspensão das aulas nas escolas impactou diretamente as mulheres no mercado de trabalho; (iii) o recebimento do auxílio emergencial maior para mães chefes de família desincentivou a busca por ocupação; e (iv) a desigualdade nas responsabilidades domésticas, que são imputadas às mulheres sem divisão com os homens.

Importante ressaltar que as mulheres já sofriam com a desigualdade de gênero, que é um problema histórico cristalizado no machismo estrutural verificado no Brasil. A título de exemplo, um levantamento realizado em 2020 identificou que um a cada quatro projetos de lei sobre direito das mulheres que tramitou no Congresso no ano de 2019 era desfavorável, e buscava reduzir os direitos já adquiridos. No entanto, os problemas existentes foram agravados pelo isolamento social e todas as inseguranças alastradas pela doença. Não há expectativa de recuperação do status das mulheres no mercado de trabalho em curto prazo.

O teletrabalho, que se popularizou na pandemia teve enorme impacto na vida profissional e familiar das mulheres e acentuou ainda mais as desigualdades pré-existentes. O recorte temporal da pesquisa, relativamente ao teletrabalho, se dará a partir da declaração de pandemia.

O objetivo desta pesquisa é identificar estratégias corporativas e políticas públicas aptas a reduzir a desigualdade existente entre homens e mulheres no teletrabalho, de modo a garantir que as mulheres potencializem suas capacidades naturais e alcancem os resultados profissionais que merecem.

1.3. Modelo de pesquisa predominante

Para a elaboração deste trabalho será utilizada a abordagem majoritariamente qualitativa, com o objetivo central de entender como foi a evolução da mulher no mercado de trabalho e qual é a realidade presente, quais novos problemas surgem para as mulheres com o trabalho em casa, quais as formas possíveis de flexibilização dos contratos de trabalho, os impactos da precarização do trabalho da mulher e quais as possíveis soluções para reduzir a desigualdade existente entre homens e mulheres no teletrabalho.

O objetivo é a análise legal, jurídica, através da Constituição Federal, Consolidação das Leis do Trabalho e leis esparsas e também compreender e interpretar fenômenos que podem não ser mensuráveis, representados por comportamentos, percepções e motivações.

Será utilizada abordagem quantitativa como suporte, por meio de ferramentas estatísticas e em especial, pesquisas fornecidas pelo poder público, além de pesquisas fornecidas por entidades privadas referenciadas ao final.

Relativamente à natureza, se trata de pesquisa aplicada com o objetivo de gerar conhecimentos e estratégias para o avanço do estudo da condição das mulheres no teletrabalho. Nada obstante, espera-se formular arcabouço teórico que permita a aplicação prática futura, ou ao menos o aprofundamento da reflexão sobre as sugestões tratadas, para que venham a solucionar os problemas identificados.

Por fim, quanto ao procedimento, serão utilizados a pesquisa bibliográfica, documental, para investigar as relações de causa e efeito, bem como os impactos causados pela pandemia para as mulheres no mercado de trabalho.

1.4. Palavras-chave

Gênero, teletrabalho, desigualdade, discriminação, inclusão, diversidade.

2. SUMÁRIO

2.1. INTRODUÇÃO

2.2. Desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho

2.2.1.Desigualdade de acesso ao trabalho

2.2.2.Desigualdade de acesso a posições de liderança

2.2.3.Desigualdade salarial

2.2.4.A mulher, o teletrabalho e a pandemia

2.3. Desigualdade de acesso ao trabalho

2.3.1.Origens da desigualdade: evolução da mulher no mercado de trabalho

2.3.2.Categorização de trabalhos como femininos

2.3.3.Trabalho informal

2.3.4.Trabalho familiar

2.4.Desigualdade de acesso a posições de liderança

2.4.1.Desigualdade de tratamento no ambiente de trabalho

2.4.2.Licença maternidade, licença paternidade e licença parental

2.5.Desigualdade salarial

2.5.1.Desigualdade de renda pela categoria de trabalho

2.5.2.A disparidade salarial entre homens e mulheres no exercício da mesma função

2.6. A mulher, o teletrabalho e a pandemia

2.6.1.O teletrabalho na legislação trabalhista

2.6.2.O impacto da pandemia no teletrabalho

2.6.3.Particularidade do teletrabalho: acúmulo de funções e dupla jornada

2.6.4.Novas formas de assédios sexuais e morais

2.6.5.Sistemas híbridos e desigualdade de acessos

2.7.Mecanismos jurídicos de promoção da igualdade

2.7.1.O papel da família na inclusão das mulheres e seu fundamento jurídico

2.7.2.Incentivos estatais para a inclusão da mulher

2.7.3.Flexibilização nas formas de contratação

2.7.4.Incentivos privados: empresas responsáveis promovem a inclusão

2.7.5.Impacto nos resultados das empresas

2.8. CONCLUSÃO

3.QUESITOS, FONTES DE PESQUISA E FORMAS DE ACESSO

3.2. Quesitos

Buscam-se compreender os seguintes quesitos:

3.2.1.Contextualização Fática

- (i) O que é teletrabalho? Como a pandemia acelerou essa prática? Como é sua regulação no Brasil?

- (ii) A perspectiva de recuperação das mulheres no mercado de trabalho depois de superada a pandemia tende a ser desanimadora. Como o teletrabalho pode dificultar ainda mais?
- (iii) Grávidas e mulheres em idade fértil podem perder vagas de trabalho pela obrigação do trabalho remoto?
- (iv) Mulheres são historicamente mais assediadas. A confusão entre trabalho e vida privada com o teletrabalho pode aumentar ainda mais essas estatísticas?
- (v) Sistema híbrido pode prejudicar a ascensão na carreira e aumentar a desigualdade salarial, considerando que a possibilidade de escolha sobre trabalho remoto pode fazer com que as mulheres, principalmente com filhos, prefiram ficar em casa?

3.2.2. Abordagem Analítica

- (i) Como foi a evolução da mulher no mercado de trabalho e qual é a realidade no presente?
- (ii) Quais novos problemas surgem para as mulheres com o trabalho em casa a partir da declaração de pandemia pela Organização Mundial da Saúde?
- (iii) Quais as formas possíveis de flexibilização dos contratos de trabalho? Pode haver precarização do trabalho da mulher?
- (iv) Quais as possíveis soluções para reduzir a desigualdade existente entre homens e mulheres no teletrabalho?

3.3. Fontes de pesquisa e forma de acesso

Os quesitos relacionados à contextualização fática poderão ser respondidos por meio de pesquisa junto às seguintes fontes, cujo acesso é público:

- CLT, pesquisas jurisprudenciais, análises contratuais, acordos coletivos de empresas e convenções coletivas de categorias econômicas.
- Lei 14.151/2021 determina que grávidas sejam afastadas do trabalho presencial.

- Pesquisa Think Eva e LinkedIn: assédios morais e sexuais aumentaram na pandemia¹.
- Artigo Harvard Business Review: sistema híbrido de trabalho e pesquisas comportamentais.
- Legislação comparada: como países desenvolvidos atuam para diminuir desigualdade.
- Pesquisas qualitativas e quantitativas realizadas por órgãos de referência.

4.RELEVÂNCIA PRÁTICA, CARÁTER INOVADOR E POTENCIAL DE IMPACTO

Existe um amplo campo a ser explorado tanto em políticas públicas quanto em práticas privadas para reduzir a desigualdade existente entre homens e mulheres no ingresso, permanência, e ascensão no mercado de trabalho e para garantir que as mulheres potencializem suas capacidades naturais e alcancem os resultados profissionais que merecem.

A pandemia redefiniu as principais tendências do trabalho e potencializou a aplicação do teletrabalho. Como um dos resultados ocorridos até então, houve aumento na desigualdade entre gêneros no mercado de trabalho, em evidente prejuízo econômico e social das mulheres.

O objetivo do trabalho é compreender o impacto de possíveis políticas públicas e privadas, com metas e indicadores sobre igualdade, políticas de inclusão às trabalhadoras, programas de conscientização e repúdio e punição a comportamentos machistas.

Assim, o projeto tem o potencial de identificar e traçar os contornos jurídicos das consequências de medidas diversas, dentre estas, (i) o investimento em qualificação de mulheres na tecnologia e em setores técnicos; (ii) a possível remuneração de trabalhos sociais e centrados no ser humano. Pagar pelos cuidados aos filhos e

¹ RELATÓRIO FINAL. Economia do cuidado. Laboratório Think Olga de exercícios de futuro. Mulheres em Tempos de Pandemia. 2021. Relatório. Disponível em <<https://lab.thinkolga.com/relatorio-final-economia-do-cuidado/>> Acesso em 14 de maio de 2021

idosos, inclusive em família; (iii) o aumento do número de mulheres em cargos de lideranças, tendo em vista que mulheres promovem e contratam mulheres; (iv) adoção de políticas de cotas, especialmente para conselhos e cargos de liderança; (v) possibilidade de licença parental ou ampliar licença paternidade; (VI) compreender o impacto da adoção pelas empresas de planos e metas objetivas com diversidade. Traçar e cumprir os desafios lançados em programas de *compliance* que privilegiam mais mulheres nas empresas e em cargos de liderança.

A análise desse cenário se apresenta como ferramenta útil para auxiliar a compreensão da sociedade e das empresas, bem como nas políticas públicas e privadas que venham a ser adotadas no futuro.

5. FAMILIARIDADE COM O OBJETO DE PESQUISA

A familiaridade da pesquisadora com o objeto da pesquisa decorre de sua atuação como advogada na área trabalhista há quase vinte anos e sua vivência no meio corporativo, presenciando o contexto da atuação de homens e mulheres no mercado de trabalho, seu progresso na carreira, as áreas de atuação predominante e em especial o impacto da vida familiar na vida profissional.

A necessidade de equilibrar a vida familiar com a vida profissional é altamente impactante no caso das mulheres por ser uma das fontes de desigualdade de resultados no mercado de trabalho, o que é presenciado pela pesquisadora em sua atuação profissional perante empresas e trabalhadores.

O advento da pandemia e o aumento do teletrabalho agravaram a condição das mulheres e tais mudanças foram visíveis no meio corporativo e social, o que, entende a pesquisadora, precisa ser compreendido e sanado.

A experiência prática vivenciada pela pesquisadora e a busca pelas soluções imprescindíveis para reverter esse cenário abrem os olhos para as atuais possibilidades e iminentes necessidades das mulheres no mercado de trabalho.

6. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A despeito da possibilidade de utilização de outras fontes de pesquisa, a bibliografia preliminar será:

AGUIAR, Sara Fabiana Bittencourt de. Teletrabalho e as mulheres: satisfação e conciliação entre a vida profissional e familiar. 2020. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/29684>>. Acesso em: 28 set. 2021.

ALON, Titan; DOEPKE, Matthias; OLMSTEAD-RUMSEY, Jane; et al. The Impact of COVID-19 on Gender Equality. [s.l.]: National Bureau of Economic Research, 2020. (Working Paper Series). Disponível em: <<https://www.nber.org/papers/w26947>>. Acesso em: 28 set. 2021.

BRITO, Danyella; UFBA, Getrab. A pandemia da Covid-19 amplia as desigualdades de gênero já existentes no mercado de trabalho brasileiro? 2020.

BLOOM, Nicholas. Don't Let Employees Pick Their WFH Days. Harvard Business Review, 2021. Disponível em: <<https://hbr.org/2021/05/dont-let-employees-pick-their-wfh-days>>. Acesso em: 26 set. 2021.

FERRAZ, Patricia Miron de Siqueira; D'ANGELO, Isabele Bandeira de Moraes. O Teletrabalho feminino e a Covid 19: uma análise da divisão social e sexual do trabalho diante do "novo normal". In: JUNIOR, Oswaldo Hideo Ando. Ações e experiências para o enfrentamento da pandemia de COVID-19. Ponta Grossa/PR. Atena Editora. 2021. p. 1-388–416.

FERREIRA, Vanessa Rocha; RODRIGUES, Kaio do Nascimento. Os impactos psicossociais da utilização do teletrabalho durante a pandemia no trabalho da mulher. revista direitos, trabalho e política social, Revista Direitos, Trabalho e Política Social. Volume 7, n. 12, páginas 113–136. Maio. 2021.

FRICKER, Miranda. Epistemic injustice: power and the ethics of knowing. Oxford ; New York: Oxford University Press, 2007.

HECKSHER, Marcos. Et al. Mercado de trabalho e pandemia da covid-19: ampliação de desigualdades já existentes? Boletim Mercado de Trabalho, n. 69, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/200811_B MT_69_mercado_de_trabalho.pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.

INGLEHART, Ronald; NORRIS, Pippa. Rising tide: gender equality and cultural change around the world. Cambridge, UK ; New York: Cambridge University Press, 2003.

LIBÓRIO, Bárbara. 1 a cada 4 projetos de lei sobre direito das mulheres no Congresso é desfavorável. AzMina. Disponível em: <<http://azmina.appcivico.com.br/reportagens/1-a-cada-4-projetos-de-lei-sobre-direito-das-mulheres-no-congresso-sao-desfavoraveis/>>. Acesso em: 26 set. 2021.

MENDES, Iratelma Cristiane Martins. Covid-19 - Teletrabalho da mulher e o impacto na vida familiar. Revista de Direito do Trabalho. Volume 216. Páginas 273–300, Mar-Abr, 2021.

MERCADO DE TRABALHO: conjuntura e análise / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério do Trabalho. Brasília: Ipea: Ministério do Trabalho, 1996.– Ano 27. Abril de 2021. Relatório.

NOLAND, Marcus; MORAN, Tyler; KOTSCHWAR, Barbara R. Is Gender Diversity Profitable? Evidence from a Global Survey. SSRN Electronic Journal, 2016. Disponível em: <<http://www.ssrn.com/abstract=2729348>>. Acesso em: 26 set. 2021.

OKIN, Susan Moller. Gênero, o público e o privado. Revista Estudos Feministas, v. 16, p. 305–332, 2008.

